

Aumento também para inativos

Todas as medidas anunciam-
das pelo Governo do Distrito
Federal (GDF) na reestrutura-
ção do plano de cargos e salá-
rios dos professores vão reper-
cutir imediatamente no con-
tracheque dos 13 mil aposen-
tados e pensionistas da rede
pública de ensino. No caso
dos inativos, no entanto, não
haverá progressão de carreira,
já que eles não exercem mais a
profissão. O impacto será, por-
tanto, exclusivo à remunera-
ção dos aposentados e pen-
sionistas. Uma professora que
aposentou-se com mestrado,
regência de classe e dedicação
exclusiva em um regime de 40
horas semanais, por exemplo,
terá uma remuneração de, pe-
lo menos, R\$ 5,7 mil por mês.
Hoje, ela recebe em torno de
R\$ 4,5 mil.

As mudanças na composição
do salário dos inativos re-
petirão a proposta dos profes-
sores que estão em sala de aula.
O projeto de cargos e salá-
rios dos docentes, que será en-
caminhado à Câmara Legisla-
tiva no próximo dia 26, dá au-

Marcelo Ferreira/CB - 3/10/07



**LUIZ VALENTE: FOLHA DA EDUCAÇÃO
AUMENTARÁ R\$ 440 MILHÕES**

mentos significativos para os
vencimentos básicos dos pro-
fessores, que subirá de R\$ 924
para R\$ 2,7 mil (**confira tabela
ao lado**). Em compensação, a
proposta corta ou extingue al-
gumas gratificações. Com as
mudanças em gratificações
como Regência de Classe, de
Dedicação Exclusiva e Alfabeti-
zação, o aumento médio real
nos contracheques dos profes-

sores ficará entre 12% e 22%.

"Os professores em Brasília
sempre ficaram em segundo
plano. No meu governo, inver-
temos isso", destaca o governa-
dor José Roberto Arruda. "No
primeiro ano de governo, os po-
liciais tiveram aumento de 8,4%
e os professores tiveram 12%.
Então, pela primeira vez na his-
tória, conseguimos dar um au-
mento para os professores
maior que para outras catego-
rias", argumenta.

De acordo com o secretário
de Educação, José Luiz Valente,
a linha de reajustes se manterá
nos próximos anos. Ele explica
que a folha da Educação custa
R\$ 2,8 bilhões por ano. Com a
recomposição de 22% da folha
em 2008, serão R\$ 440 milhões a
mais. "Com esse dinheiro, po-
deríamos, por exemplo, con-
struir 100 escolas. Mas do que
adianta construir 100 novas es-
colas se os professores não es-
tão motivados?", pergunta o go-
vernador. "Não tenho como, em
dois ou três anos, recuperar o
prejuízo que se fez aos profes-
sores durante 20 anos." (EK)